



TRIBUNA LIVRE

4
AGOSTO
1973

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR Interino: João Barbosa de Macedo

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

Sede e Administração
Comp. Impressão e Redacção

LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 62113 - AMARES

A Acção Nacional Popular Fonte de perturbação e de descontentamento

É verdade. Nem mais nem menos, embora seja inversa a sua missão

Mas pior. Tal situação deve-se ao alheamento a que se votaram as estruturas da A.N.P., os responsáveis pela administração e pelos organismos.

Em fim. Tudo contra a ortodoxia, contra o uso e costume, contra o natural. Tudo para que se não vejam situações pouco claras, menos legais, etc..

Dizem que o acto eleitoral não foi possível pela tardia composição da Distrital. Aceitando, embora contrariados a desculpa, perguntamos porque se não fez em consulta o que se devia fazer por eleição?

Os homens quando na baixa pedem liberdade, quando de cima querem a ditadura.

Os estatutos e o regulamento da A.N.P., dentro da sua simplicidade prevêm uma renovação suave com a responsabilização dos quadros existentes.

Na constituição das Comissões Concelhias são escolhidos por eleição, metade e mais um — 5; por escolha da Distrital os restantes — 4. Eis como filiados e dirigentes têm a sua quota parte na renovação, na escolha dos mais dedicados. A coisa saíra de dentro para fora; com conhecimento

Dr. Domingos Maria da Silva

Encontra-se, entre nós, o dr. Domingos Maria da Silva, arqueólogo e escritor da melhor nomeada, que vem passar as férias ao nosso e seu concelho.

O Dr. Domingos Maria da Silva, apesar dos seus quase 60 anos, completou, há quinze dias, a formatura em teologia

É, pois, o primeiro leigo formado em teologia no nosso País.

Gostamos muito de o ver com saúde e boa disposição e com a amizade de sempre.

de causa. Não de fora para dentro, ordenada por homens que não conhecem o meio e os seus homens, à sorte, pela côr ou compadrio.

No nosso Distrito os estatutos não são respeitados, nem de frente nem em Bastidores.

As consultas fazem-se em segredo, não através da autoridade ou dos filiados mais qualificados, mas ao sabor dos mais ousados, mais atrevidos, menos limpos e não filiados.

A devassa é escutada, assimilada, dá os seus frutos e guia as conclusões. Só após elas é que as vítimas sabem de quanto lhes atribuíram.

«Continua na 4.ª página»

Miss Portugal de Montreal e Quebec

Por: — Narciso J. Gonçalves

Pois é verdade, caro leitor! Chama-se Maria de Fátima Machado Teixeira e nasceu há dezanove anos na ridente e próspera Feira — Nova (Amares).

Foi no sábado passado, dia 28, que a vi e tomei parte no jantar de gala que lhe foi oferecido no restaurante Milho Rei pelas autoridades administrativas locais. Presentes seus pais e irmãos, eram cerca das 21 horas quando ela chegou irradiando simpatia no seu sorriso franco e inocente.

Distribuídos uns pares de beijos, como é norma das misses nestes actos, por todos os presentes, subiu-se ao salão de festas do modelar restaurante para iniciar o

repasto numa ambiência de bem-estar.

Aos brindes falou o Reverendo Padre Albino José Fernandes Alves, Pároco da freguesia de Ferreiros e vereador do Município Amarrense, e o Senhor Dr. Paulo R. Barbosa de Macedo, illustre Presidente do mesmo Município, que ambos exaltaram a beleza desta nossa conterrânea.

E a festa prosseguiu até à entrevista levada a efeito pelo pai da miss, Senhor Teixeira, que, na sua qualidade de realizador da T. V. do Canadá se fazia acompanhar de aparelhagem própria para gravação e filmagem do acontecimento e poder, desta feita, em futuro muito próximo, dar a conhecer aos 40 mil portugueses radicados naquele país o que somos e o que queremos no concelho de Amares, mormente na sua sede, terra natal de sua querida filha.

Feito este sucinto relato, permita-se-me um comentário

Não sei, caro leitor, — desconheço mesmo — o condicionalismo a que terá de obedecer a escolha das misses.

Tomou posse a Comissão Concelhia da A. N. P.

Na passada segunda-feira, no edifício da Câmara Municipal, tomou posse a nova Comissão Concelhia da Acção Nacional Popular em reunião de extrema simplicidade.

Conferiu a posse o dr. Adelino Faria Ferreira, vogal da Comissão Distrital. A Comissão preside o sr. dr. A. Elutério de Macedo e é vice-presidente o sr. dr. Joaquim Ferreira da Silva, sendo, ainda, vogais, os srs. Padre Albino Alves, Dr. João B. de Sousa Fernandes, António de Araújo, José Clemente Fernandes, Adelino José Pinheiro, Albino Antunes de Araújo e António Alves da Mota.

Além dos empossados encontravam-se presentes os srs. presidente da Câmara e vereação, provedor da Santa Casa e o nosso Director.

Será a beleza condição indispensável à escolha? Será o porte físico da candidata no seu peso e medida, compleição somática, proporções armónicas do seu ser material intelectual, ou moral? Confesso que não sei. Mas há uma coisa que me é inegável. É a faculdade que Deus me deu de poder observar e emitir, por isso, os meus juízos. Não há dúvida de que a miss é bela. E a beleza sempre me galvanizou, talvez por ser um dom de Deus. Não é vantajada de corpo, nem isso interessa. De olhar meigo, num sorriso simples de

(Continua na 4.ª página)

5.ª COLUNA

Li há dias num jornal, certo comentário sobre os espetalhões que incivilizadamente não respeitam quem quer que seja para atingirem o primeiro lugar, seja no que for. É o caso das bichas, já consagrada neste novo século das luzes e da energia atómica com razão de ser, em parte, mas também com algo de pouco nobilitante, produzindo interferências discutíveis dos que têm direito ao lugar primo e dos que não têm. E digo discutíveis porque eu nunca me incomodei numa bicha, pelo simples motivo de que não entro em bichas, seja em que altura for. Por exemplo, de manhã já sei ser-me difícil apañar auto-carro quando chove, pois estando bom tempo venho para o meu emprego a pé e não tenho a preocupação de esperar transporte. Mas se tiver, naturalmente que saio de casa a tempo de não estar na bicha e esperar um carro que me transporte até ao emprego.

Queixava-se o meu colega do comentário, de hoje havia muita falta de educação, quer por parte parte dos indivíduos que estão nas bichas, quer por parte daqueles que bem instalados nos carros, não se dignam levantar-se para oferecer o lugar a uma senhora com uma criança ao

«Continua na 4.ª página»

CENTRO DE SAÚDE

Esteve de visita no passado dia 1 do corrente ao Centro de Saúde e Serviços de Higiene Rural e Defesa Anti-Seasonática, anexo àquele Centro, o Perito da Organização Mundial de Saúde, Prof. Dr. Bruce Sewst de Nacionalidade Inglesa e que era acompanhado pela Esposa e pelo Inspector de Saúde, Ex. mo Dr. Coutinho da Costa.

Depois de percorrer as instalações, que as achou modelares e funcionais, inteirou-se dos Serviços Médicos ali prestados bem como da frequência registada nas Consultas de Obstetícia e Pediatria (Protecção Materno-Infantil) quer nos Cuidados Médicos de Base — agora apoiados por exames Analíticos a cargo do Laboratório aí montado, dos Serviços de Higiene Rural e Defesa Anti-Seasonática e consultas de Dispensário do I. A. N. T., também com apoio Laboratorial e Rádio-gráfico.

Mostrou-se satisfeito com a integração e coordenação dos diversos sectores da Assistência, em funcionamento e observou a necessidade do apoio Hospitalar, sobretudo na Assistência ao Parto, dado ainda a elevada percentagem

de partos domiciliários (84,%) bem como a integração de outros sectores Médicos, ainda não fazendo parte das valências ali ministradas.

Conversou demoradamente com todo o pessoal e deteve-se especialmente na consulta dos Mapas de Movimento Estatístico. Apreciou, visivelmente satisfeito, a procura dos serviços pelos diversos tipos de população do Concelho. Fotografou diversos sectores e colheu elementos relativos à sua instalação.

Acompanhou, estas individualidades, nesta visita, dando esclarecimentos e oportunas sugestões. O Director do Centro de Saúde.

Atenção

Por motivo de férias do Pessoal, no próximo Sábado dia 11, não se publica o «TRIBUNA LIVRE»

Miss Maria de Fátima e seu pai sr. Manuel Teixeira alvos de expres- sivas homenagens

A Miss de Montreal e Quebec, no Canadá, é nossa conterrânea, nascida aqui mesmo na Feira Nova, filha de um português que se notabilizou naquele País da Norte América a ponto de ter desempenhado os cargos mais salientes, mormente na televisão Canadiana.

O facto de se encontrar entre nós, depois de ter merecido já encomiásticas referências da imprensa de todo o País, designadamente a da capital, deu motivo a que lhe fosse prestada homenagem que o nosso Município encimou e que se revestiu de diferentes actos.

Ao primeiro, realizado na Quinta da Pena, em Barreiros, associou-se também a televisão portuguesa que ali deslocou uma equipa de filmagem que assim colheu as melhores fases do panorama

local alem da respectiva churrascada.

Nada faltou desde os petiscos, até à dança e a um improvisado torneio. Como numero mais saliente uma filmagem ampla de todo o ambiente feita para a televisão do Canadá, com reportagem panorâmica e histórica dos pontos focados.

Ao entrar da noite a recepção transferiu-se para o salão de Festas do MILHO REI. Miss Maria de Fátima que se apresentou com o vestido usado no concurso foi recebida pelas autoridades e demais presentes. Seguiu-se um jantar, findo os quais foram dirigidas aos homenageados expressões de muito carinho e admiração.

No final foi gravada, ainda para a televisão canadiana, uma reportagem em que intervieram os srs, presidente

e vice-presidente da Câmara, Padre Albino Alves e o nosso Director a qual versou sobre a vida municipal, as perspectivas de desenvolvimento, saúde e assistência, religiosidade e uma panorâmica histórica sobre os monumentos principais do nosso concelho e sua incisão na vida da Nação através das armas das letras e das artes.

Na família que mereceu todas estas homenagens e muitas outras prestadas em diferentes pontos de País, não sabemos o que mais admirar: se a beleza despresticiosa e simples, cheia de graça e encanto de Maria de Fátima, se o dinamismo e a personalidade de seu pai que saído daqui há duas dezenas de anos, modesto e recatado, nos surge plectórico de vida, de habilitações e de possibilidades. Efectivamente este é um dos homens que por si, só por si, se guindam na sociedade, se impõe, merecem a nossa admiração e respeito. O sr. Manuel Teixeira cuidou no Canadá da sua ilustração intelectual ao mesmo tempo que ergueu uma casa que nos diz ser algo de grande, com uma série de estabelecimentos que se impõem na grande metrópole. Mas alem disso manifestou-se sempre com um amor pátrio digno de nota. Na televisão do Canadá tem um programa que é seu e já por duas vezes disputou o

cargo de deputado, impondo-se como uma das figuras mais salientes da grande cidade.

Aqui lhe deixamos a expressão viva da nossa admiração e aqui fazemos votos, que saibamos serem certezas, de que

continuará a amar a sua Pátria e a defende-la em toda a parte, designadamente no Canadá. E que diga sempre, como o diz sua filha com muito orgulho, que é da Feira Nova.

TEMPO DE FÉRIAS

Nesta época de veraneio, muitos são os que, longe do torrão natal a êle voltam para abraçar a família sempre lembrada com saudade; rever amigos de infância que são, na essência, o «background» do livro escrito que compõe a história de cada um; voltar a ver coisas grandes ou pequenas, mas, por estarem intimamente ligadas ao nosso passado, são como preciosidades de valor inestimável. O Leão que nasceu na caverna e é irracional, a ela torna num preito de gratidão, agradecido pela guarida que aquela lhe deu, mórmente pela segurança protectora que lá tivera para dar continuidade à procriação. Assim para nós, homens destemidos, está o lugar que nos serviu de berço, este lugar querido onde ensaiamos os primeiros passos na vida. É portanto natural o nosso regozijo quando cá vimos passar as «vacances».

O número de anos ausente não nos permite, contudo, os identifiquemos a todos, pois neste interim, uns venceram a puberdade e mudaram e outros o peso dos anos mudou-lhes a fisionomia que outrora nos era familiar. A cada instante cruzam o nosso caminho e senão nos acenam adeus, têm para connosco palavras doces e consoladores.

Dos muitos que estão entre nós, não podemos deixar despercebida — cometeríamos erro imperdoável a presença sempre simpática do nosso particular amigo e assinante Snr. Faustino dos Santos Carneiro, ausente em terras de França. De pronto esta figura do homem decente nos impõe o dever ao respeito de que é merecedor, pois são de alto gabarito as muitas virtudes que lhe adornam o carácter, além da riqueza dos dons naturais que lhe revestem o ser. É, com efeito, possuídos de inaudito prazer que damos a notícia da presença do Faustino entre todos nós e pena é

«Continua na 3.ª página»

AS DUAS ÓRFAS

(Continuado do número anterior)

— Mas, porque tem assim tanto interesse esse caso do medalhão.

— Porque esse endereço foi encontrado por Mário, caído no chão, no gabinete reservado, e é por isso que me difamou, considerando-me uma mulher desonrada!

— Explique-me isso melhor:

— Então o Mário não contou tudo a Vossa Excelência...

— Não. Mário adora-a, e é um homem tão digno, que não me disse uma só palavra que pudesse prejudicar a sua honra!

— Mário é um homem de bem, senhor doutor juiz. Sei-o perfeitamente. Matou um homem por ciúmes injustificados, é certo, mas eu posso jurar que não há no Mundo outro homem mais honrado nem mais nobre do que ele.

— Pormenorize, então, o caso do medalhão.

— Mário pisou esse meu endereço, estalando-lhe o vidro debaixo dos pés, e, como não chegou a ver a mulher que se encontrava com D. Leandro, e sabia que eu nunca me separava do refrato de minha mãe, acreditou que essa mulher era eu!

— E como sabe isso?

— Contou-mo a mãe de Mário.

— Ah!...

— Repito, senhor doutor juiz: D. Leandro ficou com o medalhão para o mandar consertar na ourivesaria da casa. Juro-o pela minha salvação!

E, com um fundo suspiro, muito senhora de si, acrescentou:

E se os meus juramentos não fazem prova, senhor doutor juiz, a secretária de D. Leandro está viva e sã, e com certeza não me deixará mentir.

III

DOLORES CONTINUA O SEU DEPOIMENTO

A formosa rapariga prosseguiu.

— Depois do que se passou com o medalhão — o que não

teria sucedido se eu não estivesse tão nervosa — D. Leandro prometeu-me interessar-se pela senhora Filipa, e eu comuniquei-lhe que pensava visitá-la naquela mesma noite, à saída do estabelecimento.

«Então, D. Leandro autorizou-me a sair às seis horas, a fim de que pudesse estar mais um bocadinho com a velhinha e chagar a minha casa à hora do costume.

«Eram seis e meia quando cheguei a casa de Filipa, na rua de Ministriles.

«Se Vossa Excelência pudesse ver tão triste quadro!..

Dolores pintou então com as mais negras cores o pobre tugúrio onde vivia a antiga «Cigarra de ouro».

Pouco depois, continuou:

— O pior, não era a casa. O pior era o desgraçado estado de saúde da pobre anciã, sòzinha, abandonada, sem ninguém que dela cuidasse, sem lume no fogareiro, demais num dia de neve, como aquele. Só eu sei a pena que me fez aquele quadro de miséria!

«A pobrezinha: ao ver-me, teve uma tal alegria, que lhe pareceu nada mais ser preciso para restituir-lhe a saúde, do que a minha presença!

«Disse-me tantas palavras de recohecimento, que me impressionou fortemente. É que além da sua doença, o procedimento do pessoal do bazar entristeceu-a imenso. Era talvez o que mais lhe doía: o abandono, a falta de caridade.

«Vossa Excelência não pode calcular como eu estava impressionada com a situação verdadeiramente desgraçada da pobre Filipa! Tenho mesmo a impressão de que, se não tenho chegado a tempo, a infeliz teria morrido de frio! Frio no corpo e frio na alma, senhor doutor Juiz.

«E perguntei-lhe:

»— Então o que foi isso, senhora Filipa?

«— Há quinze dias que estou aqui entre a vida e a morte!

«— E não chamou o médico?

«— Sim, tem vindo, mas só quando pode... É que eu, Dolores, não tenho dinheiro para pagar-lhe!

«— Coitada!... Deve ter muito frio... Mas eu vou acender o lume.

«— Lume?! — exclamou a pobre enferma — Só se queimares essa cadeira, ou a cama onde me encontro! Não tenho nada: nem lenha nem carvão, nem azeite para a candeia, que está quase a apagar-se. Devo em toda a parte, e ninguém me fia mais nada, visto que eu não posso pagar!

— Em face de tal miséria, senhor doutor Juiz, senti tão

(Continua no próximo número)

TRIBUNA do CONCELHO

Notícias do Concelho

Caminhos perigosos

São as silvas pelos caminhos públicos que interrompem o trânsito e podem provocar arranhaduras e a cegueira. Para evitar o mal só há um recurso que eu considero como remédio eficaz. Pedir à G.N.R. que obrigue e até castigue os responsáveis que hoje são os confinantes do caminho público que vai das Neves à Faia caminho esse que começa na estrada de Caldelas. Além do muito que devemos à G.N.R. esperamos mais este benefício.

As Juntas de Freguesia, essas coitadas, embora sejam os principais responsáveis, não se incomodam de perder o emprego e por isso não vale a pena exigir-lhes nada para o interesse público.

Moralidade

Na Inglaterra, católicos anglicanos e outros irmãos protestantes estão a unir os seus esforços para se oporem à onda de imoralidade que ameaça pela raiz a sociedade britânica. Continuam a aumentar vertiginosamente os divórcios, os nascimentos ilegítimos, os abortos, as doenças venéreas.

Os jovens de hoje são uma geração perdida? Em que bases ha-de assentar a sociedade de hoje e de amanhã? — Comentário de Maria Graça Couto na revista «Família Cristã» N.º 6 — Junho de 73.

Entre o que se transcreve na íntegra muito mais se comenta convidando a destacar que, diz ela, entre 900.000 crianças que nascem cada ano no Reino Unido, 75% não tem pai legítimo. É como isto se passa na nossa amiga Inglaterra de onde tudo o que vem é bom pode, quem quizer, aproveitar esta lição de moralidade... inglesa.

* * *

Quero ser livre, como os peixes do mar
Ser livre como a corrente da água
Seguir sem rumo como a mágoa
Sem destino como a nuvem no ar!

De um jovem de 73 anos

António Almeida

Visitou a Redacção da Tribuna para nos dar um abraço fraternal o querido amigo António de Almeida nosso ex-colega nas oficinas gráficas da Modelar.

A França, onde se encontra, foi o seu ponto de apoio e o nosso motivo de alegria para o vermos amiúdo, acompanhado da sua simpática prole a

quem legará as suas relevantes qualidades de artista, cidadão e chefe de família exemplar. Portugal não perdeu um filho mas a França desfalcou-nos dum elemento valioso, em qualquer parte aonde chegue. Felicidades e Deus nos ouça nas preces que levantamos com fervor para que atinja as culminâncias das suas aspirações.

— Por —

Elísio Gonçalves

Carracedo

Amares

ANIVERSÁRIO



No passado dia 28 passou mais uma risonha primavera a menina Elizabeth de Carvalho Mota, residente com seus paizinhos na América do Norte.

Seus tios e avozinhos que se encontram cá de férias desejam-lhe muitas felicidades e enviam-lhe muitos beijinhos.

Aniversário

No próximo dia 6 passa o aniversário natalício da sra. D. Maria Alcinda da Cunha Antunes, esposa dedicada do nosso assinante sr. Abílio Manuel Machado Pinheiro, naturais de Caires e residentes em Lisboa.

Por tão alegre data seus filhinhos Maria do Sameiro e Manuel António desejam à sua mãezinha muitas felicidades e que esta data se repita por muitos e felizes anos.

Tribuna Livre felicita a aniversariante e deseja-lhe que passe um dia muito feliz na companhia de seu marido e filhinhos.

Vida Alegre

Aniversários

Fazem anos:

No dia 7 a sra. D. Teresa de Jesus Antunes Martins, esposa do nosso assinante sr. Daniel Lourenço Martins, ausentes em França.

— No dia 8 a sra. D. Maria do Céu Sousa Pinheiro.

— No dia 9 o sr. Manuel da Conceição da Cunha Monteiro

«Tribuna Livre» deseja a todos os aniversariantes que passem um dia feliz e que esta data se repita por muitos anos.

Aniversário

No passado dia 28 festejou a 3.ª primavera natalícia o menino Jorge Nuno Gonçalves da Silva, filho do sr. José Fernando da Silva e de sua esposa D. Esmeralda Gonçalves de Jesus da Silva, residentes em Lisboa.

Tribuna Livre felicita os pais e o aniversariante e deseja-lhes muitas felicidades.

Entre nós

Em gozo de Férias que sempre o faz vir com sua família até ao seu torrão natal, cá tivemos o prazer de cumprimentar o nosso querido assinante sr. Silvério Soares.

Desejamos-lhe que, na companhia de sua esposa e filhinhos, passe umas felizes «vacances» como merece, e que o seu regresso seja muito feliz.

Agostinho Gonçalves

Acompanhado da esposa e filhos encontra-se em Goães em gozo de férias o nosso assinante sr. Agostinho Gonçalves a quem desejamos muitas felicidades junto dos seus.

Leia

Propague e assine

«Tribuna Livre»

Aniversários em França



Maria Augusta



Maria de Lurdes

No passado dia 30 de Julho passou o 8.º aniversário natalício da menina Maria Augusta e no próximo dia 29 o de sua mana Maria de Lurdes.

Como se trata das filhinhas do nosso assinante sr. Elísio Macedo e de sua Esposa D. Maria de Fátima, Tribuna Livre endereça às aniversariantes e seus paizinhos muitas felicidades e que esta data se repita por anos sem fim.

Tempo de Férias

que seja tão curta, porqu岸tos homens como êle deviam vir para ficar pois deixaram, com a partida, vácuos difíceis de preencher. Ao amigo Faustino, esposa e filha extremosa, aqui deixamos expressos os votos dum feliz estadia bem como os de umas férias maravilhosas nesta sempre lembrada Amares.

* * *

Com a mesma alegria, não nos furtamos ao desejo de felicitar a presença do sempre jovem amigo António de Azevedo, familiarmente conhecido no nosso meio como o «Barrosa» e desejar-lhe umas excelentes «vacances» entre os seus inúmeros amigos.

José Tavares

VENDE - SE

Prédio com o devido recheio e quintal. Com a seguinte exploração; Mercaria - vinhos, casa de Pasto, talho e aviário, tem água privativa.

VER E TRATAR COM

Manuel Gonçalves da Silva

ADEGA REGIONAL — FEIRA NOVA

Telefone dos Serviços dos
Bombeiros V. Amares 62162

FUTEBOL

E voltou a haver futebol. O campo local voltou a ser palco de emoções e nervos, desabafos descomedidos e brigas, posto os litigantes estejam pugnando amistosamente, ambicionando a conquista do torneio, criado, orientado e supervisionado por homens de gabarito, homens que sempre tudo deram ao futebol cá da terra e dêle nunca quizeram proveitos outros que o respeito e admiração que, por merecimento conquistado árduamente, souberam ganhar de todos nós. Sem ambicionar prémios ou remunerações, grandes ou pequenos, para lá vão êsses homens servir de árbitros ou fiscais de linha, sujeitos ao desrespeito, alvos de críticas desajustadas e impiedosas. De antemão sabiam ao que estavam sujeitos mas o amor ao desporto foi superior e fez esquecer tudo o que do seu trabalho gratuito poderia advir. Criou-se uma comissão e esta, por sua vez, organizou as normas que norteiam os destinos das equipas e dos jogadores empenhados na conquista do título máximo de 1973. A experiência de outras batalhas travadas em anos transatos ensinou-lhes o valor da disciplina que deve reinar em tais competições e, com efeito, foi com os olhos postos numa competição decente e disciplinada que o torneio ganhou corpo e alma e veio para o campo mostrar quem será o melhor.

E assim, com os comandos guiados na estrada da correcção, Sábado pretérito o «palco» abriu-se para que a «Rival» e o «Santa Lucrecia» abrissem o certame, diante de bom número de adeptos, então saudosos de verem e sentirem em toda a sua extensão, as emoções tão próprias ao futebol. Houve de tudo, infelizmente. É pena não se saber competir. Acaso perder com mérito também não é bonito? Acaso ser derrotado e sair com a cabeça levantada não é uma honra que prestigia e eleva no conceito de todos o clube o qual pertencem? Certamente isto é insignificante — pensam alguns jogadores —, considerando-se que para muitos o valor da competição está apenas no ganhar. A derrota nem sequer é admitida, muito menos lembrada. Perdem o contróle de si mesmo, invadem contra todas as decisões arbitrais, xingam os responsáveis pela partida, faltam ao respeito dos seus próprios colegas e nada nos mostram senão a certeza de que não estão aptos para competir diante do público que merece melhor e mais. Futebol ao que estás sujeito...

Venceu a «Rival» 2 a 0 e consideramos o resultado justo por ter sido a equipe que se soube apresentar melhor. Pelo menos foi a que melhor comportamento disciplinar mostrou e, conseqüentemente, fica-lhe bem a vitória. Todavia apresentou um futebol mais certinho — embora jogasse mal —, e soube tirar melhor proveito dum adversário que nunca soube «por a bola no chão», limitando-se ao «balão do afoga» em busca do tento que se viesse, seria um fruto do acaso e não de trabalho de codjunto. A equipe de arbitragem esteve em plano altaneiro, pois soube impor a disciplina e coibir o jogo e jogadores perigosos. Parabéns.

No Domingo de manhã, o «Stop» esteve em acção, disputando um jogo difícil em que o adversário, o «Figueiredo» sempre foi inferior e, portanto, mereceu a derrota. Ganhou o «Stop» por 3 a 1 e com justiça, diga-se de passagem. A peleja foi troncada e abarrotada de reclamações e de mau comportamento por parte da agremiação representativa de Figueiredo. Ademais foi a equipa mais certa e aquela que nos noventa minutos melhor soube aproveitar todas as circunstâncias que envolvem o futebol. Tem bons valores individuais e um meio-campo de excelente valor técnico. Só é de lamentar a figura triste de alguns jogadores do Figueiredo que, por pertencerem à categoria dos que só sabem ganhar — ou só jogam para ganhar —, perderam a cabeça e manifestaram-se de forma degradante e vergonhosa. É pena, repito, que as lamentáveis cenas que nos foram dadas ver se verificassem num jogo amistoso, disputado irmanamente por rapazes alguns briosos e dignos do nosso aprêço e admiração. Afastar do cenário desportivo tais atletas é um dever que se impõe para o bem e grandeza do futebol. Parabéns à turma do «Stop» pela correcção e que actuou. A arbitragem, como a do dia anterior, esteve à altura pela severidade com que soube repreender e até expulsar os maus atletas, aqueles que nada ensinam e nada aprendem.

Logo a seguir, vieram as representações de Carracedo e Rendufe. Para mim fizeram a melhor partida das 3 disputas. Foi um jogo crivado de emoções e pugnado dentro dum ambiente de cordialidade e de respeito. Efusivamente não nos podemos esquecer de parabenizar estas duas equipas pelo bom futebol apresentado e pela maneira decente com que o fizeram. Ingratos seríamos, do mesmo modo, se não tivéssemos uma palavra de louvor para o desempenho do guarda-redes carracedense em dia inspirado e a principal figura em campo. A arbitragem não teve problemas e, portanto, esteve bem. São jogos como estes que ainda nos mantêm viva a chama que nos leva aos campos assistir ao bom futebol.

O torneio prosseguirá e todos esperamos que os jogos a vir sejam disputados dentro dum ambiente familiar.

Acção Nacional Popular

«Continuado da 1.ª página»

Só lhes resta, então, a repulsa e a indignação e olharem surpreendidos para os pedestais ocupados por aqueles que denegriam a Organização e os seus Chefes.

Um Distrito quase curado, é, numa hora decisiva, um foco de mal estar.

Frente aos insucessos parece ter-se preferido, agora, deixar as Comissões muito perto do que já eram. Vejanos, entretanto, o paradoxo deste procedimento por esta breve resenha. Amares tinha, na opinião de qualificado dirigente, a Comissão mais activa e capaz e o Concelho uma estrutura autêntica da A.N.P.. Pois foi das Comissões mais remodeladas e os elementos que ficaram são, retirada uma excepção, os que nunca apareciam. Dos que entraram de novo só um era filiado.

Anote-se, porém, com redobrada veemência para que se acredite: — as pessoas escolhidas são da nossa simpatia pessoal e por todos temos muita estima e amizade, mas não podemos concordar com o método, e, muito menos, com os danos morais que se causaram a elementos que são, efectivamente, o cerne da vida concelhia, que serviram sempre desinteressada e honradamente.

Também temos de dizer que isto se não faz para servir o Regime mas tão somente para cobrir situações menos airoas, que afinal não ficaram nada cobertas, pois o manto não lhes chegou suficientemente.

Desviamo-nos, no cenário Distrital, para referir o caso específico do nosso Concelho. Aqui a coisa foi talvez mais grave, mas o descontentamento é quase geral e é preciso não o agravar, se não podem já dominá-lo.

Nunca ficou mal a quem quer que seja reconhecer ter-se enganado e buscar a emenda. É melhor do que deixar atrás de si um sodário de queixumes que no devido momento se erguem.

Quem tenha servido com coração e desinteresse tem sempre dentro de si uma réstea de generosidade para esquecer, mas nunca o poderá fazer, sob pena de não ser filho de boa gente, calando agravos à sua honra feitos por quem não é honrado.

E entre nós anda-se a trocar o trigo pelo joio, numa hora em que há tanta falta de trigo — e este não é possível de importação.

Miss Maria de Fátima

«Continuado da primeira página»

encantar, de olhos faiscantes de pervinca, ela encarna perfeitamente o sexo que representa. Atrevo-me a afirmar, até, que é frágil, mas sedutora. E eu sinto certo orgulho nisso, não só porque é minha conterrânea mas, também, porque, entre nós, há laços familiares.

Diz-se que a saudade é uma palavra impregnada de magia. E é. E que é muito característica do nosso rico vocabulário. Pois os portugueses, homens votados ao mar quase desde o berço da nacionalidade, sempre souberam como ninguém cantar a saudade dos que partiam mundo além na aventura das descobertas, alguns para não mais voltar!...

Isto para dizer que, há trinta anos — sim, talvez há trinta anos — (que saudades desse tempo!) organizara-se neste largo da Feira-Nova que me viu nascer, como à nossa misse, um festival com concurso de quadras populares. Eu teria, então, 15 anos e frequentava o 5.º ano. Como era jovem, de imaginação viva e bastante atreito às coisas da minha terra, também concorri com uma quadra popular (eu que, não sendo poeta, obtive uma menção honrosa!...), Que dizia assim:

Oh que flores tão formosas
E que bem feito jardim!
Amores, cravos e rosas,
Das terras de Dom Gualdim!

Parece, querido leitor, que eu tinha as minhas razões. Pois a minha conterrânea Maria de Fátima — misse Portugal do Canadá — é uma dessas flores formosas nascida nesse jardim. Se lhe aprouver, pois, e for do seu agrado, permita-me que lha consagre e ofereça, a ela que, como o Egrégio Camões, — encarnação da raça lusa, — não dirá « Cantando, espalharei por toda a parte... » mas sim: « Com a minha formosura levarei a todo o mundo o sagrado nome da minha querida Pátria! ».

Parabéns Maria de Fátima! Para ti, teus queridos pais, irmãos e avó.

Em Lago

Casa e eido, com portal coberto, luz eléctrica, também adaptável a qualquer indústria junto à estrada nova de Ribeira.

«Bouça Grande» a 50 m. da estrada nacional, defronte da moagem da pedra.

Tratar com o sr. Silva

5.ª COLUNA

colo, com embrulhos, já idosa, etc., etc..

Aqui é que a «porca torce o rabo», conforme o estribilho bem português. Eu, que utilizo bastante o transporte público, conheço de sobejo todas essas senhoras, cheias de comodidades, ou mesmo sem elas, que são capazes de perder uma manhã ou uma tarde inteira nas compras diárias, mais das vezes em conversas amenas com pessoas, conhecidas e, precisamente na hora mais atarefada dos transportes, a chamada hora de ponta, recorreram ao transporte para chegar a casa a tempo de se sentarem à mesa, porque lá esteve quem lhes fizesse o almoço ou o jantar. E essas, geralmente, são as tais que aumentam as bichas, que deitam olhares de censura aos cavalheiros sentados, os quais estiveram uma manhã ou um dia no seu aturado trabalho e, esfalfados como vêm, ainda deveriam — segundo a opinião do tal comentarista — oferecer-lhes o lugar. Não! Eu, por mim, não vou nisso!

E termino oferecendo ao meu Leitor uma conhecida anedota que pode não ser do seu conhecimento.

Diz-se que num carro eléctrico, bastante cheio de passageiros, uma senhora se indignava com outra por ir de pé e não haver qualquer indivíduo sentado que lhes oferecesse lugar. E teve este desabafo: «Ai, minha amiga, hoje já não há cavalheiros!» um verdadeiro cavalheiro levantou-se e, com toda a cerimónia, objectou-lhe: «Perdão, minha senhora. Cavalheiros há; o que não há é lugares!» E voltou a sentar-se.

Repito o que disse: por mim não vou nisso! — não entende assim, Leitor?

EME ABRIL

TRIBUNA LIVRE

A Redacção deste «Semanário» pede a todos os ilustres colaboradores o favor de enviarem as suas notícias e artigos até à quarta-feira.

A Redacção

Lugar do Telhado